

Crédito rural

Aplicação dos recursos na agropecuária

Paulo César Dias do Nascimento Júnior¹
Evandro Scheid Ninaut²

A ATIVIDADE agropecuária é especialmente cíclica e, por natureza, de alto risco, sujeita a um ambiente de difícil previsão e controle. Fatores climáticos, diferentes estruturas de mercados, particularidades em relação à conjuntura macroeconômica, especialmente ao câmbio e à taxa de juros, aliados às exigências dos mercados externos, são exemplos típicos desse contexto.

As carências estruturais de logística, transporte, armazenagem e custos portuários, a concentração de mercados de agroquímicos e as limitações da política de crédito que permeiam a agricultura brasileira refletem uma grande distância a ser percorrida para consolidar e fortalecer a competitividade agrícola do País.

Para mitigar os reflexos provocados pelos diversos agentes externos, insere-se a política agrícola que objetiva pro-

porcionar a modernização da base técnica, o fortalecimento da agroindústria, incorporando o seguro rural, as garantias de preços mínimos ao produtor e o crédito rural a taxas mais compatíveis com a atividade.

Chama-se crédito rural o suprimento de recursos financeiros, por instituições do Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR), para aplicação exclusiva nas finalidades e nas condições estabelecidas no Manual de Crédito Rural (MCR). São objetivos do crédito rural:

- Estimular os investimentos rurais para produção, extrativismo não predatório e armazenamento, beneficiamento e industrialização dos produtos agropecuários, desde que esses investimentos sejam efetuados pelo produtor na sua propriedade rural, por suas cooperativas ou por pessoa

física ou jurídica equiparada aos produtores;

- Favorecer o oportuno e adequado custeio da produção e a comercialização de produtos agropecuários;
- Fortalecer o setor rural;
- Incentivar a introdução de métodos racionais no sistema de produção, visando ao aumento da produtividade, à melhoria do padrão de vida das populações rurais e à adequada defesa do solo;
- Propiciar, pelo crédito fundiário, a aquisição e regularização de terras pelos pequenos produtores, posseiros e arrendatários e trabalhadores rurais e desenvolver atividades florestais e pesqueiras.

Crédito rural por atividade em 2009

No ano de 2009, foram aplicados R\$ 74,03 bilhões de crédito rural. A atividade agrícola é o destino de 63,3% desses recursos. Para o custeio agrícola, foram concedidos R\$ 26,4 bilhões, para comercialização, R\$ 11,6 bilhões, e para investimento, R\$ 8,9 bilhões.

Dos créditos de custeio, a cultura da soja foi a que mais aportou recursos, aproximadamente 22,8% do total para esta modalidade, segundo dados do Registro Comum de Operações Rurais (Recor). Milho (12,3%) e café (8,2%) aparecem na

Aplicação dos recursos do crédito rural em 2009 (R\$ milhões)

Agrícola	Comercialização	Part. %	Custeio	Part. %	Investimento	Part. %	Total	Part. %
Agrícola	11.598,3	78,9%	26.405,8	73,2%	8.863,9	53,2%	46.868,1	63,3%
Pecuária	3.107,6	21,1%	9.658,7	26,8%	7.804,0	46,8%	20.570,2	27,8%
Créditos Especiais às Cooperativas	-	-	-	-	-	-	6.587,8	8,9%
Total	14.705,9	100,0%	36.064,6	100,0%	16.667,9	100,0%	74.026,2	100,0%

Fonte: Recor/Bacen (2009). Elaboração: Gerência de mercados-OCB.

Necessidade potencial de recursos para custeio na safra 2009/10 (julho/2009 a junho/2010)

Itens	Área (mil ha)		Demanda de recursos (R\$ bilhões)			Dispêndio de custeio (R\$/ha) (d/b)	Participação no total financiado (%)
	Cultivada (a)	Financiada (b)	Potencial (c)	Financiada (d)	Demanda financiada (%) (d/c)		
Agrícola	66.406	14.438	116,21	22,68	19,51	1.570,8	76,78
Pecuário	-	-	42,28	6,86	16,22	-	23,22
Total	-	-	158,50	29,54	18,63	-	100,00

Fonte: Recor/Bacen (2009). Elaboração: Gerência de mercados-OCB.

sequência. O produto que mais concentrou recursos na modalidade comercialização foi o milho, responsável por 15,9%, seguido das culturas de arroz e trigo, que juntas representaram 22,8% do total dos recursos. Em relação ao total de recursos aplicados à atividade agrícola, a cultura da soja ocupou a primeira posição, representando 11,6% do total aplicado.

À pecuária foram destinados R\$ 20,6 bilhões, ou seja, 27,8% do total dos recursos do crédito rural. A criação de bovinos para produção de carnes domina todas as modalidades de crédito pecuário. Na comercialização, esta atividade responde por 7,5% do total, no custeio, por 12,7%, e no investimento, por 14,9%.

Considerando a disponibilidade de recursos de crédito rural da ordem de R\$ 74,03 bilhões, percebe-se uma nítida carência em termos do volume de recursos oficiais necessários para financiamento das atividades agrícolas e pecuárias no Brasil. Apesar de os dados da tabela ao lado estarem orientados para ano safra, eles apresentam uma *proxy* da dimensão dos recursos necessários para custear a safra brasileira no período de 2009/10.

A partir dos dados do volume de produção no período e do dispêndio médio de custeio das atividades agrícolas e pecuárias, é possível chegar à necessidade potencial dos recursos, apenas para a modalidade custeio, a fim de garantir aumentos contínuos e sustentáveis da safra agrícola e pecuária. No agregado, percebe-se nitidamente a necessidade de um aporte de recursos de aproximadamente R\$ 158,50 bilhões.

Apenas para o custeio das culturas de cana-de-açúcar, milho, soja e café seriam necessários um volume de recursos da ordem de R\$ 21,93 bilhões, R\$ 20,32 bilhões, R\$ 22,08 bilhões e R\$ 11,17 bilhões, respectivamente, totalizando R\$ 75,51 bilhões, mais do que todos os recursos disponíveis para as outras culturas e para outras modalidades. Dessa forma, o que foi disponibilizado representa apenas 9,64%, 23,15%, 29,74% e 24,35%, respectivamente, para essas atividades. Na média geral, seriam necessários apro-

Principais classificações do crédito rural

CRÉDITO DE CUSTEIO

Destinado a cobrir despesas normais dos ciclos produtivos. Subdivide-se em custeio agrícola e pecuário.

Submodalidades

Custeio agrícola	Custeio pecuário
Lavoura	Manutenção de animais
Extrativismo de espécies nativas	Beneficiamento de animais
Beneficiamento ou industrialização	Outras aplicações
Outras aplicações	

CRÉDITO DE INVESTIMENTO

Destinado à aplicação em bens ou serviços cujo desfrute se estende por vários períodos de produção.

Submodalidades

Investimento agrícola	Investimento agropecuário
Formação de culturas perenes	Aquisição de animais
Melhoria das explorações	Melhoria das explorações
Máquinas e equipamentos	Máquinas e equipamentos
Aquisição de veículos	Aquisição de veículos
Outras aplicações	Aquisição de animais de serviços
	Outras aplicações



CRÉDITO DE COMERCIALIZAÇÃO

Destinado a cobrir despesas próprias da fase posterior à colheita ou a converter em espécie os títulos oriundos de sua venda ou entrega pelos produtores ou suas cooperativas.

Submodalidades

Comercialização agrícola	Comercialização pecuária
EGF	EGF
Pré-comercialização	Pré-comercialização
Adiantamentos a cooperativas	Adiantamentos a cooperativas
Descontos - NPR e DR	Descontos - NPR e DR
Warrant (certidão garantida)	CPR (cédula do produtor rural)
CPR (cédula do produtor rural)	Linha especial de crédito - LEC
Linha especial de crédito - LEC	

ximadamente R\$116,21 bilhões. Destes, apenas 19,51% foram disponibilizados para a agricultura.

Já em relação à pecuária, seriam necessários R\$ 42,28 bilhões. Destes, apenas 16,22% se efetivaram para garantir a sustentação contínua da renda, da produção e da competitividade dessa atividade.

Em resumo, apesar das exigências sempre crescentes da oferta de crédito para manutenção contínua da produção da agropecuária brasileira e das dificuldades orçamentárias para atender ao

crescente aumento da demanda, faz-se necessário rever o atual modelo de financiamento agrícola. Esta revisão vem em consequência do questionamento quanto à eficiência da aplicação desses recursos, e de um dos principais reflexos desse modelo, os aumentos mais do que proporcionais do endividamento dos produtores rurais. ■

1. Especialista em Mercados da Gerência de Mercados da OCB

2. Especialista em Comércio Exterior e Gestão de Cooperativas e Gerente de Mercados da OCB